

**ROBERTO  
JEFFERSON,**

**MENTE  
BRILHANTE**

## **FINALIDADE DESTA OBRA**

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

Roberto Jefferson, mente brilhante

CONTATO:

E-MAIL: [valdemirmm@hotmail.com](mailto:valdemirmm@hotmail.com)

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 DIREITA CONSERVADORA CRISTÃ  
1969 –*

*ROBERTO JEFFERSON – MENTE BRILHANTE*

*Petrópolis, Livrorama, Amazon.com  
Bibliomundi,, 2021, 102 p. ; 21 cm*

**ISBN: 9798464709218** Edição 1º

1. Roberto Jefferson 2. político 3. política  
4. polêmica 5. Socialismo 6. Ditadura da Toga

CDD 050

CDU 07 087.7

## **INTRODUÇÃO**

Roberto Jefferson é para mim uma mente brilhante, isto não quer dizer que concordo com tudo que ele fez na vida, afinal todos lembram dele como um deputado que foi cassado e preso por crime no mensalão. Mas ali veio minha admiração exacerbada por Roberto Jefferson. Eu vi pela televisão, um homem denunciando praticamente todos os deputados e ministro do alto escalão do governo federal com uma frieza e com uma coragem, que antes só tinha visto em filmes. Ele caiu de pé, foi para a cadeia e levou consigo a República petista. A máfia que tomou conta do país chamada PT ainda resistiria no poder até um segundo golpe: O petrolão. Mas o Diabo tem o couro grosso, e em 2018 outro grande embate do bem contra o mal levou o PT para mais outra derrota, o surgimento do carismático Jair Bolsonaro da Direita Conservadora Cristã.

Roberto Jefferson voltou ao protagonismo nacional quando passou a defender o governo Bolsonaro e não somente isto, se tornou a voz mais afiada contra os ditadores do STF, cuja maioria dos ministros foram indicados pelo PT, se tornando esta a última força e reduto de tudo o que insidioso no Brasil. Roberto Jefferson assumiu a frente dos patriotas brasileiros para exigir a queda dos ministros do STF, e este passou a atacar sistematicamente o STF, exigindo a renúncia dos ministros ou sua destituição pelas Forças Armadas, não havendo nisto nenhum atentado contra a ordem democrática do Brasil, uma vez que estes institutos estão amparados pela Constituição Nacional. O Diabo já possui muito Gilmar Mendes, depois passou a usar muito Dias

Toffoli, mas agora em agosto de 2021 encarnou no ministro Alexandre de Moraes, figura caricata, para falar a verdade, até assustadora mesmo... Sou contra os que atacam Alexandre de Moraes chamado-o de “cabeça de ovo”, porque sou contra que fiquem tripudiando de alguém por uma deficiência física...

Vamos conhecer um pouco de Roberto Jefferson, o homem mais corajoso que já vi, já enfrentou câncer, cadeia, poderosos e não demonstra nenhum receio de enfrentar os ministros comunistas da mais alta corte do Brasil.

Nossa bandeira jamais será vermelha.

JEFFERSON, Roberto

\*dep. fed. RJ 1983-2005; const. 1987-1988.

Roberto Jefferson Monteiro Francisco nasceu em Petrópolis (RJ) no dia 14 de junho de 1953, filho de

Roberto Jefferson, mente brilhante

Roberto Francisco e de Neusa Dalva Monteiro Francisco. Seu avô foi vereador na legenda do antigo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Seu pai também foi vereador em Petrópolis no PTB e secretário de Educação e Fazenda do Rio de Janeiro.



Em 1971, Roberto Jefferson inscreveu-se na ala jovem do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), partido de oposição ao regime militar instaurado no país em abril de 1964. Bacharelou-se em direito pela Faculdade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, em 1979. Com a extinção do bipartidarismo em novembro deste último ano e a conseqüente reformulação partidária, filiou-se ao Partido Popular (PP). Permaneceu no PP até 1980,

transferindo-se em seguida para o novo PTB, presidido pela deputada Ivete Vargas.

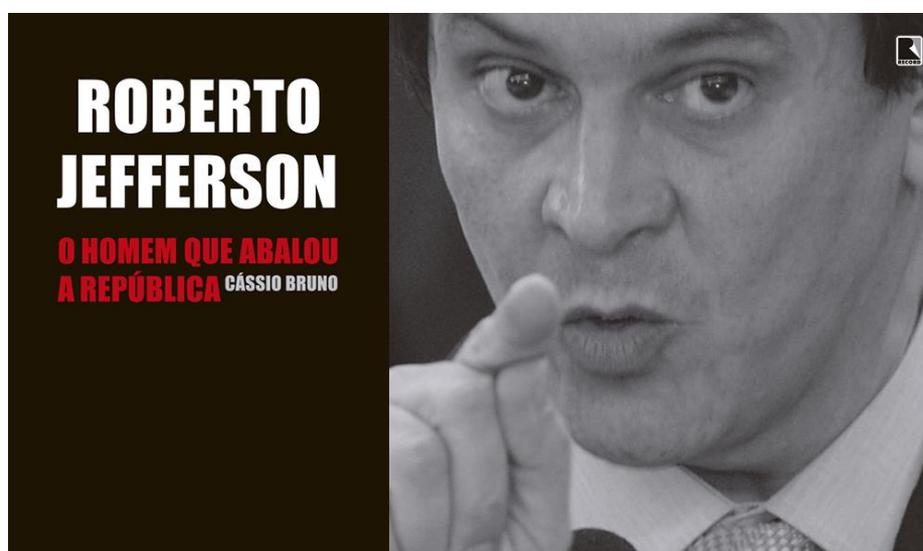
Conquistou popularidade por sua participação no programa da TV Tupi Aqui e agora, e, posteriormente, como apresentador do programa O povo na TV, da TVS, do qual foi também consultor jurídico. Graças ao sucesso alcançado, candidatou-se com êxito a uma vaga na Câmara dos Deputados pelo Rio de Janeiro, em novembro de 1982. Com uma expressiva votação de 84 mil votos, foi o deputado federal mais votado na legenda do PTB. Seus votos vieram em parte da capital e em parte de municípios da região serrana.

## NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Empossado em fevereiro de 1983, e em seguida escolhido como vice-líder do partido na Câmara, em abril renunciou ao cargo por discordar da aproximação do PTB com o partido do governo, o Partido Democrático Social (PDS). Em junho de 1983, concretizou-se o acordo PTB-PDS, que garantiu a maioria ao governo na Câmara, em troca de vantagens aos trabalhistas. Na ocasião, Roberto Jefferson declarou-se mais uma vez contrário à posição de seu partido.

Na sessão de 25 de abril de 1984, votou a favor da emenda Dante de Oliveira, que propunha o restabelecimento das eleições diretas para presidente da República em novembro daquele ano. A proposta, no

entanto, não alcançou o número de votos necessário para ser enviada à apreciação do Senado — faltaram 22 —, ficando a sucessão presidencial para ser mais uma vez decidida pela via indireta, através de um Colégio Eleitoral a se reunir em 15 de janeiro de 1985. Nesta ocasião, Jefferson votou no ex-governador de Minas Gerais Tancredo Neves, candidato oposicionista eleito pela Aliança Democrática, coligação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) com a dissidência do PDS reunida na Frente Liberal. Com uma expressiva vitória sobre o candidato governista Paulo Maluf, Tancredo, no entanto, não chegou a assumir o cargo em 15 de março de 1985, data marcada para sua posse. Gravemente enfermo, veio a falecer em 21 de abril seguinte, sendo substituído na presidência por seu vice José Sarney, que já vinha exercendo interinamente o cargo.



Ainda neste último mês, Roberto Jefferson deixou o PTB, transferindo-se para o Partido da Frente Liberal (PFL). Em novembro de 1985, derrubou a golpes de machado um painel instalado na Cinelândia, no centro do

Rio de Janeiro, por ter sido incluído como ausente na lista de votação dos deputados federais fluminenses sobre o projeto que concedia anistia aos civis e militares cassados pelo regime militar. Esse episódio foi o início de uma série de atitudes que o fizeram conhecido pela virulência física e verbal.

[Roberto Jefferson é de um caráter forte, homem que toma decisões truculentas sim, e por isto ele é temido e respeitado. Incrivelmente eu sempre vejo ele falando com os olhos fixos nas suas “presas”, sejam elas jornalistas ou adversários políticos, nunca ouvi ele aos gritos descontrolado, mas falando até baixo e com firmeza. O momento mais glorioso da vida política de Roberto Jefferson foi o dia que ele olhou para o ministro da Casa Civil do governo Lula e proferiu aquele texto “quase bíblico”:

**VOSSA EXCELÊNCIA PROVOCA EM MIM OS  
INSTINTOS MAIS PRIMITIVOS**

Roberto Jefferson, mente brilhante



Roberto Jefferson derrubou o poderoso chefão!!!!

De volta ao PTB, em novembro de 1986 conquistou seu segundo mandato, elegendo-se deputado federal constituinte na bancada do Rio de Janeiro. Empossado em fevereiro de 1987, quando tiveram início os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte (ANC), foi suplente da Subcomissão de Orçamento e Fiscalização Financeira, da Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças.

## Roberto Jefferson, mente brilhante



Em fevereiro de 1988, foi acusado de ter ido armado para o recinto da Constituinte com o intuito de resolver desavenças com o deputado Jorge Uequed (PMDB-RS), que teria ameaçado divulgar uma lista de pessoas envolvidas em irregularidades da Companhia Brasileira de Alimentos (Cobal), da qual constaria seu nome. Negando que tivesse ido armado ao plenário, Jefferson revelou, no entanto, ser membro da Confederação Brasileira de Tiro ao Alvo e possuir uma coleção de armas.

[É mentira quem diz que Roberto Jefferson é violento, agressivo. Eu nunca o vi batendo em ninguém. Ele é apenas um mágico... que faz as pessoas desaparecerem quando ele fala e coloca um “olho gordo” na nuca do sujeito.... rrsrsr...]

Durante a Constituinte, destacou-se como um dos líderes do Centrão — grupo suprapartidário de tendência conservadora. Nas principais votações do período,

manifestou-se a favor do rompimento das relações diplomáticas com países de orientação racista, da estabilidade no emprego, da jornada semanal de 40 horas, do aviso prévio proporcional, do turno ininterrupto de seis horas, da manutenção da unicidade sindical, do presidencialismo, da nacionalização do subsolo e do mandato de cinco anos para Sarney. Votou contra a pena de morte, a limitação do direito de propriedade privada, a soberania popular e o voto facultativo aos 16 anos. Com a promulgação da nova Carta em 5 de outubro de 1988, continuou no exercício de seu mandato ordinário como deputado federal.

[Considero que foi um erro grave de Roberto Jefferson ter votado contra a pena de morte por ocasião da elaboração da Constituição de 1988.]

Em novembro seguinte, candidatou-se à prefeitura do Rio de Janeiro na legenda do PTB. Com uma plataforma de governo que previa a construção de cem mil casas populares por ano, a legalização da posse da terra nas favelas e a elevação do piso salarial dos professores, saiu, no entanto, derrotado do pleito, vencido pelo candidato do Partido Democrático Trabalhista (PDT), Marcelo Alencar.

Em março de 1990 — ano em que atuou como membro titular da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara —, foi acusado pelo secretário municipal de Obras de Petrópolis, Marcelo Iliescu, de incentivar invasões de terra na cidade. Em outubro seguinte, reelegeu-se para mais um mandato na Câmara

dos Deputados, sempre no PTB. Empossado em fevereiro de 1991, assumiu a presidência da Comissão de Seguridade Social e Família, a qual, no ano seguinte, voltou a integrar como membro titular.

## ATUAÇÃO NO GOVERNO COLLOR

Ainda em 1992, foi um dos principais aliados do presidente da República, Fernando Collor de Melo, durante o funcionamento da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Congresso Nacional criada para investigar as ligações de Collor com o ex-tesoureiro de sua campanha presidencial, Paulo César Farias, o PC, acusado de liderar um esquema de corrupção envolvendo o governo.

[Roberto Jefferson fez bem em lutar para impedir o impeachment de Fernando Collor. O presidente Collor era de Direita, não era corrupto, não dava o braço a torcer ao Congresso, e aquilo foi criando um ressentimento nos deputados que esperaram uma oportunidade para cassar o mandato do presidente. Uma simples reforma em um jardim e um carro popular Elba adquirido com dinheiro de sobra de campanha, não poderia derrubar um presidente.]

Roberto Jefferson, mente brilhante





Na CPI, Jefferson integrou a chamada “tropa de choque” do Executivo, grupo que atuou na linha de frente da defesa de Collor. Com declarações agressivas e bombásticas, sustentou que o presidente sofria de perseguição dos que haviam sido derrotados nas eleições de dezembro de 1989 e acusou a imprensa de ditar os rumos tomados pelas investigações. Em julho de 1992, encaminhou representação ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, acusando a CPI de ter obtido de forma ilegal os documentos decorrentes da quebra de sigilo bancário dos envolvidos no caso, por esta não ter sido aprovada pelo plenário da comissão.

No mês seguinte, votou contra o relatório do senador Amir Lando (PMDB-RO), tendo acusado a CPI de buscar desde o início atingir o presidente. Segundo Jefferson, com a condenação de Collor abria-se um precedente para que qualquer presidente que não tivesse

maioria no Congresso pudesse ser afastado do cargo. O relatório que incriminou Fernando Collor foi aprovado pela CPI por 16 votos contra cinco, e abriu a possibilidade para que a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) apresentasse à Câmara o pedido para a abertura de um processo de impeachment contra o presidente, sob a acusação de crime de responsabilidade.

[O processo de impeachment é bom para uma nação. Mas é preciso tomar cuidado, porque todo adversário político sempre entra com pedido de impeachment contra o representante do poder executivo seja prefeito, governador ou presidente e assim começa uma novela que desgasta a política e é usada como arma de chantagem contra o poder executivo. Na época Renan Calheiros foi chantagear Collor, dizendo que podia reverter a situação no Congresso, mas Collor não deu ouvidos e acabou caindo.]

Logo em seguida, Roberto Jefferson solicitou à comissão especial da Câmara que o pedido fosse impugnado, argumentando que o documento não tipificava os crimes praticados pelo acusado. Para a oposição, a “tropa de choque” pretendia ganhar tempo adiando a votação da admissibilidade do processo de impeachment para depois das eleições municipais, marcadas para outubro de 1992, e, assim, garantir votos favoráveis ao governo em troca de cargos e verbas federais.

**A Verdade**  
DOA A QUEM DOER

**POVO COM BOLSONARO**  
O presidente mostra sua força nas motocicletas

49

# O HOMEM-BOMBA

Roberto Jefferson expôs as entranhas de Brasília nos últimos tempos. Há quem ame, há quem odeie, mas ninguém pode negar que ele conhece os bastidores do poder como ninguém. Relembramos a trajetória do presidente do PTB e suas denúncias e declarações mais bombásticas

**JUIZ OU MILITANTE?**  
A trajetória do ministro Luis Roberto Barroso

**LEÕES NA COVA DE 'DANIEL'**  
A saga de José Dirceu para trazer Lula de volta

Confirmando sua fidelidade a Collor, na sessão da Câmara de 29 de setembro de 1992, Jefferson foi um dos 38 parlamentares que se opuseram à abertura do processo de impeachment. Afastado da chefia do Executivo após a votação da Câmara, Collor acabou renunciando ao mandato em 29 de dezembro seguinte, horas antes de ser cassado pelo Senado. Foi substituído na presidência pelo vice Itamar Franco, que já vinha ocupando o cargo interinamente desde o dia 2 de outubro.

Em janeiro de 1993, Roberto Jefferson endossou as críticas feitas pelo governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, ao Ministério do Bem-Estar Social, cujo titular era o político baiano Jutai Magalhães. O deputado afirmou que o governo federal estava cobrando “taxa de administração” de 20% para liberar recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) a municípios do Rio de Janeiro. Ainda no mesmo ano, foi membro da CPI do Congresso instaurada para apurar denúncias de irregularidades na destinação de recursos do Orçamento da União.

[Roberto Jefferson sempre teve participação atuante e de confrontos em sua carreira política.]

Em junho de 1994, voltou a acusar a imprensa de ser autoritária e defendeu o fechamento do Comitê de Imprensa na Câmara. Em julho seguinte, apresentou representação ao Tribunal de Contas da União (TCU), pedindo fiscalização nas contas da Central Única dos Trabalhadores (CUT), do Partido dos Trabalhadores (PT),

do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e do Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus. Na ocasião, Jefferson alegou que os sindicatos eram mantidos por contribuições compulsórias e que o repasse destas contribuições a partidos políticos significava uso irregular do dinheiro público.

[Roberto Jefferson sempre foi um combatente que enfrentou os comunistas que montaram um esquema de sustentação financeira com financiamento destes partidos malditos pelos sindicatos que por sua vez tomavam na mão grande dos trabalhadores dinheiro sob pretexto de contribuição compulsória.]

Prevista para esta legislatura, a revisão da Constituição de 1988 acabou não acontecendo e poucas alterações na Carta foram aprovadas. Nas principais matérias em pauta, Roberto Jefferson foi contrário ao fim do voto obrigatório e manifestou-se favoravelmente à criação do Fundo Social de Emergência (FSE). Além disso, esteve ausente da sessão que instituiu o Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), que, ao lado do FSE, serviu como fonte de financiamento para o plano de estabilização econômica do governo, batizado de Plano Real. Aprovados com o apoio da bancada governista, o IPMF e o FSE seriam prorrogados na legislatura seguinte, sempre com o voto do deputado petebista.

[Outro erro do Roberto Jefferson. O voto é um direito, logo, não deveria ser obrigatório. Além do mais, obrigando pessoas que não tem interesse algum em votar

e que nem acompanhavam a vida política do país, estado ou cidade, tais eleitores só atrapalham o processo eleitoral, pois votam por simpatia e outros interesses que não contribuiu para a evolução da sociedade.]

Em 3 de outubro de 1994, Roberto Jefferson elegeu-se mais uma vez à Câmara dos Deputados pelo Rio de Janeiro, obtendo a maioria de seus votos em suas bases eleitorais nos municípios de Petrópolis e Areal. Durante sua campanha eleitoral, cujo mote foi “Lealdade tem nome”, recebeu o apoio de Fernando Collor de Melo. Duas semanas após o pleito, no entanto, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do estado decidiu anulá-lo por suspeitas de fraude. Marcada nova eleição para novembro seguinte, Roberto Jefferson foi finalmente reeleito, assumindo sua cadeira em fevereiro seguinte e tornando-se, mais uma vez, presidente da Comissão de Seguridade Social e Família, a qual depois integraria como membro efetivo por toda a legislatura.

[A Vida de Roberto Jefferson sempre tumultuada. Mas ele sempre enfrentou tudo sem baixar a cabeça.]

## ATUAÇÃO NOS GOVERNOS FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Em junho de 1995, declarou que o PTB e alguns parlamentares do Partido Progressista (PP) quiseram negociar o apoio à quebra dos monopólios das telecomunicações e do petróleo por nomeações para o segundo escalão do governo federal. Em agosto deste